



Departamento da
Qualidade na Saúde

Direcção-Geral da Saúde
www.dgs.pt



Ministério da Saúde

IV Congresso Médico
Centro Hospitalar Cova da Beira
Programa Nacional de Prevenção
das Resistências aos
Antimicrobianos

Ana Cristina Costa
Divisão de Segurança do Doente

09 Outubro 2009



**DEPARTAMENTO
DA QUALIDADE NA SAÚDE**

**SEGURANÇA DO
DOENTE**

**QUALIDADE
CLINICA
E
ORGANIZACIONAL**

**MOBILIDADE
DOS DOENTES**

**GESTÃO INTEGRADA
DA DOENÇA E
INOVAÇÃO**



- **PNCI**
- **Programa Nacional de Prevenção das RA**
- **Sistema de Notificação e Aprendizagem em Segurança do Doente**
- **Campanha de higiene das mãos – *Clean care is safer care***
- **Sistema Sim-Cidadão**



- Normas de Boas Práticas
 - Indicadores
 - Investigação
 - Consensos, partilha de saberes, mobilização social
 - Formação/informação
 - Promover a mudança nas organizações
- “Cultura de Segurança”***



Departamento da
Qualidade na Saúde

Direção-Geral da Saúde
www.dgs.pt

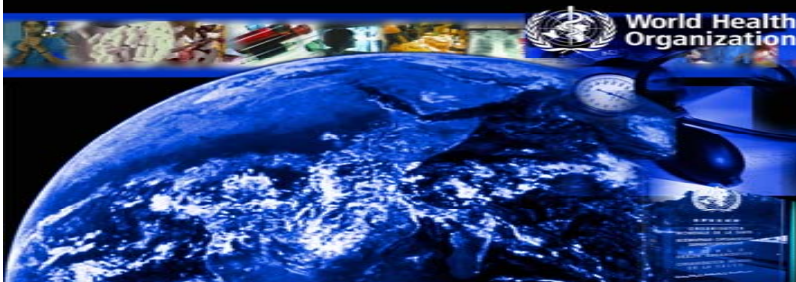


Ministério da Saúde

DESAFIOS



WORLD ALLIANCE *for* PATIENT SAFETY



Direcção-Geral da Saúde
www.dgs.pt



1º desafio mundial em prol da segurança
*“algumas
medidas simples podem salvar vidas”.*

IACS - principais causas EA

Problema de saúde importante:
doente e família

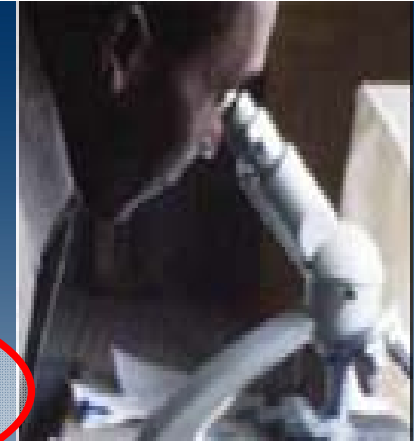
Custo importante para o
sistema de saúde.

A higiene das mãos

“Clean care is Safer Care”

- Recomendações da OMS sobre HM
- Acções para melhorar: segurança das transfusões, injeções e imunizações, práticas clínicas, água, saneamento, gestão de resíduos

DESAFIOS



*Tackling antimicrobial
resistance*



THE THIRD GLOBAL PATIENT SAFETY CHALLENGE
Many infectious diseases can no longer be treated effectively with common anti-infective drugs. Resistance poses a growing threat to the treatment and control of infectious diseases, ranging from those that have long been endemic in human populations — malaria, tuberculosis, and sexually transmitted infections — to pandemics such as human immunodeficiency virus (HIV). Drug resistance also threatens the control of seasonally-occurring infections such as meningitis and influenza, as well as pandemics such as the H5N1 strain of avian influenza A.

This programme is due to be launched in 2010.



OMS

ESTRATEGIA MUNDIAL DE CONTENÇÃO DA RESISTÊNCIA AOS ANTIMICROBIANOS

A morbidade por IRA, DD, sarampo, sida, paludismo e tuberculose representa mais de 85% do total de mortalidade por infecções no mundo

A resistência da maioria dos agentes patogénicos causadores destas doenças aos medicamentos de primeira linha varia entre quase zero a quase 100%.

A RAM de 2ª e 3ª linha afecta de maneira significativa o resultado do tratamento

- Carga significativa de infecções nosocomiais resistentes
- Novos problemas da resistência aos antiviricos
- Problemas cada vez maiores da farmaco-resistência das doenças parasitárias que afectam as populações pobres e marginalizadas



- A resistência tem custos elevados ameaça vidas humanas e a eficácia dos programas de saúde.
- Foi descrita recentemente como uma ameaça para a estabilidade Mundial e para a segurança dos países.

A utilização dos antimicrobianos é causa principal da resistência:



- **Uso excessivo**, muitas vezes para combater infecções menores
- **Uso incorrecto** por falta de acesso a tratamento apropriado
- **Subutilização** devida à falta de recursos financeiros para terminar os tratamento



Conjunto de intervenções

Desacelerar o aparecimento
e reduzir a transmissão de MRA

- Redução das infeções e da sua transmissão
- Melhoria do acesso a AM apropriados
- Melhoria da utilização dos AM
- Reforço dos sistemas de saúde e da sua capacidade de vigilância
- Cumprimento dos regulamentos e da legislação
- Promoção do desenvolvimento de novos medicamentos e vacinas apropriados




RESUMO DAS RECOMENDAÇÕES PARA A INTERVENÇÃO

- Que doenças infecciosas e que problemas e resistência são importantes ?
- Que antimicrobianos se utilizam e quem os utiliza ?
- Que factores determinam as modalidades do uso de antimicrobianos ?
- Que vantagens e custos relativos resultam das modificações do uso ?
- Que problemas implica a modificação do uso ?



Educação

- 
- **Esclarecer os doentes e a comunidade acerca do uso adequado dos AM**
 - **Esclarecer os doentes relativamente à importância de tomar medidas para prevenir as infecções**
 - **Ensinar aos doentes medidas eficazes que possam reduzir a transmissão da infecção na habitação e na comunidade**
 - **Encorajar um comportamento adequado e informado de procura de cuidados de saúde**
 - **Ensinar aos doentes que existem alternativas adequadas aos AM para alívio dos sintomas e desencorajar o início do tratamento por iniciativa do doente**



- **Formação de todos os que prescrevem e dispensam medicamentos sobre a importância de:**

Usar adequadamente os AM e conter a resistência.

Reforçar a PCI

Factores que podem influenciar positivamente os seus próprios hábitos de prescrição

- **Promoção de programas educativos nas Universidades sobre o diagnóstico e tratamento adequados das infecções comuns**
- **Encorajar todos os que prescrevem ou dispensam AM a ensinar os doentes relativamente ao uso adequado e à importância de acabar os tratamentos prescritos.**



Tratamento: directrizes normas de orientação terapêutica

- Melhorar a utilização de AM mediante a supervisão e a melhoria das práticas clínicas (diagnóstico e tratamento)
- Avaliar as práticas de prescrição e de dispensa:
grupos de pares, comparações com referências externas, informação de retorno para reforçar as práticas de prescrição de AM adequadas.
- Fomentar a elaboração de normas de orientação terapêutica para promover um uso adequado de AM
- Limitar a prescrição a um número limitado de AM seleccionados, de acordo com as normas de orientação terapêutica.



Regulamentação

Obrigatoriedade de **formação e formação contínua** para os prescritores e dispensadores de AM

Hospitais

- Desenvolver sistemas integrados para melhorar o uso de AM
- Reduzir a incidência e a transmissão de infeções hospitalares
- Articular as decisões terapêuticas com os serviços farmacêuticos e o laboratório de microbiologia

Comissões de antibióticos



Gestão

- Estabelecer em todos os hospitais programas de PCI, que possam abordar eficazmente a RA
- Criar Comissões de Antibióticos eficazes que possam supervisionar o uso de AM
- Formular e actualizar periodicamente directrizes para:
 - Tratamento e profilaxia com AM
 - Política bem definida de utilização de AM
- Monitorizar o uso de AM e fornecer informação de retorno aos profissionais que prescrevem esses fármacos.



Laboratórios de diagnóstico

- Garantir a disponibilidade de laboratórios de microbiologia adequados ao tipo de hospital.
- Assegurar a eficácia e a garantia de qualidade das provas de diagnóstico, de identificação de microrganismos, e de sensibilidade aos AM e a informação oportuna dos resultados.
- Garantir o registo dos dados de laboratório, em bases de dados, e que estes se utilizem oportunamente para a elaboração de relatórios sobre a vigilância da tendência da resistência dos agentes patogénicos e as infecções comuns, úteis clínica e epidemiologicamente, e que se remetam os resultados aos profissionais que prescrevem e ao programa de controlo das IN.



Cuidados Saúde Primários/ Cuidados Continuados Integrados

- Formar continuamente os prescritores
- Melhorar a utilização de AM mediante a supervisão e a melhoria das práticas clínicas (diagnóstico e tratamento)
- Monitorizar o uso de AM e fornecer informação de retorno aos profissionais que prescrevem esses fármacos.
- Fomentar a elaboração de normas de orientação terapêutica para promover um uso adequado de AM
- Criar/Dinamizar Comissões de Farmácia e Terapêutica eficazes que possam supervisionar o uso de AM



NÍVEL NACIONAL

Vigilância da resistência, uso de antimicrobianos e morbilidade

- Determinar ou criar laboratórios de microbiologia de referência para coordenar uma vigilância eficaz e epidemiologicamente adequada da RA, na comunidade, nos hospitais e noutros serviços de prestação de cuidados
(cumprir a recomendação 3.6.)
- Adaptar e aplicar os sistemas modelo da OMS para a vigilância da RA e garantir que se enviam os dados ao grupo de trabalho nacional e intersectorial, às autoridades responsáveis pelas normas de orientação terapêutica nacionais e das políticas relativamente aos medicamentos e a quem prescreve os fármacos.



NÍVEL NACIONAL

Vigilância da resistência, uso de antimicrobianos e morbilidade

- Estabelecer sistemas para a vigilância do consumo de AM nos hospitais e na comunidade e relaciona-los com os resultados sobre a resistência e a vigilância de doenças
- Estabelecer sistemas de vigilância dos principais síndromes e doenças infecciosas, de acordo com as prioridades no país, e relacionar esta informação com outros dados de vigilância



OUTROS MARCOS IMPORTANTES NA LUTA CONTRA A RESISTÊNCIA AOS ANTIMICROBIANOS

- Recomendação do Conselho de 15 de Novembro de 2001 sobre o uso prudente de agentes antimicrobianos na medicina humana;
- Conclusões do Conselho sobre RA de 10 de Junho de 2008;
- Recomendação do conselho de 9 de Junho de 2009 sobre segurança do doente, incluindo a prevenção e controlo das IACS;
- Relatório da OMS sobre Medicamento Prioritários para a Europa e o Mundo;
- Relatório técnico do *ECDC* e da *European Medicines Agency* (2009) “*The bacterial challenge: time to react*” sobre a desarticulação entre a prevalência de bactérias multiresistentes na EU e o desenvolvimento de novos agentes antimicrobianos.



**Infecções
Associadas
aos
Cuidados
de Saúde**

**Resistências aos
Antimicrobianos**

**Infecções Adquiridas
na Comunidade**



IMPACTO DAS IACS E DAS RESISTÊNCIAS AOS ANTIMICROBIANOS

IACS

- Aproximadamente 4 milhões por ano
- Mortes atribuíveis: 37.000 por ano
- Custos hospitalares extra: 16 milhões por ano
- Custos directos: 5,5 milhões de euros por ano



Bactérias multirresistentes

- Pelo menos metade das mortes atribuíveis às IACS devem-se aos 7 MMR mais comuns
- ...e aos quatro tipos principais de IACS: INCS, pneumonia, infecções da pele e tecidos moles, infecções urinárias



Departamento da
Qualidade na Saúde

Direcção-Geral da Saúde
www.dgs.pt



Ministério da Saúde

A MEDICINA MODERNA NÃO É POSSIVEL SEM ANTIBIÓTICOS EFFECTIVOS

Prótese da anca

Transplantes

Quimioterapia

Cuidados intensivos

Cuidados a prematuros





DUAS ACÇÕES PRINCIPAIS PARA PREVENIR E CONTROLAR AS RESISTÊNCIAS AOS ANTIMICROBIANOS NAS UNIDADES DE SAÚDE

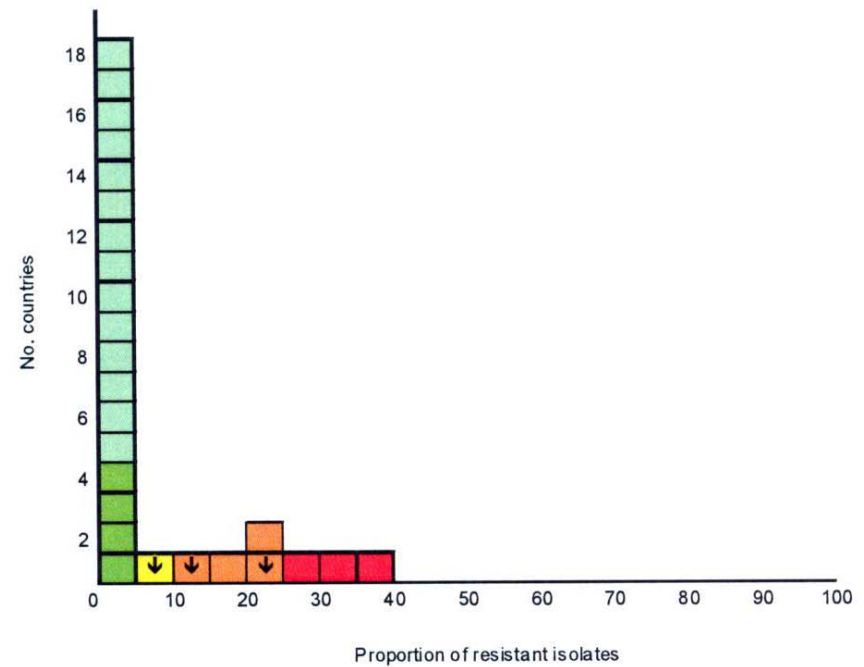
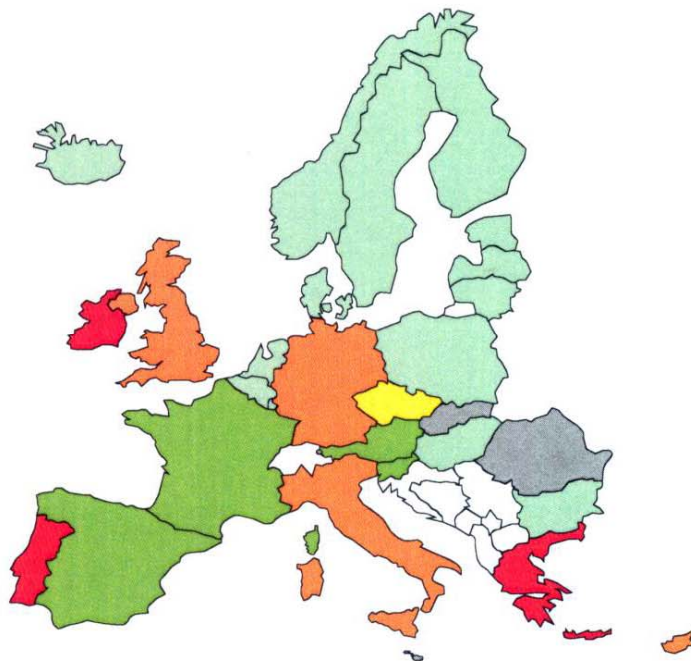
- **Uso prudente dos antimicrobianos**
(Só quando necessários, dosagem correcta, intervalos entre as doses, duração)
- **Controlo de infecção**
(higiene das mãos, rastreio, isolamento)





SITUAÇÃO EM PORTUGAL

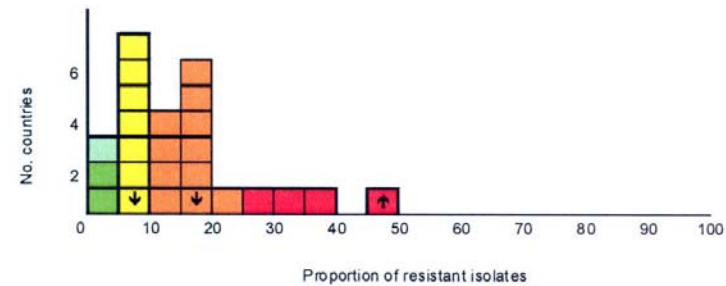
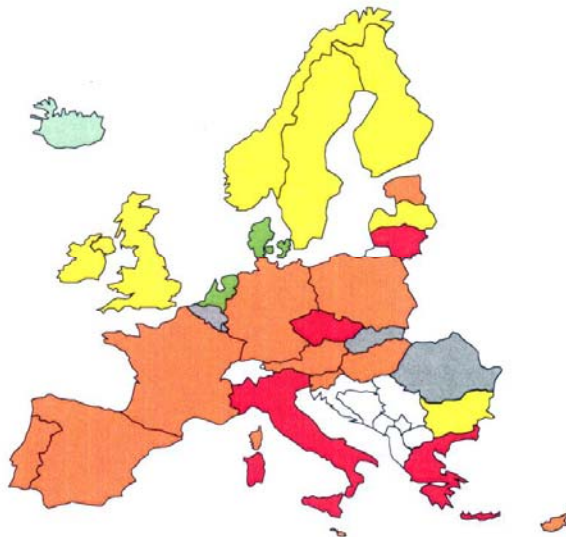
b. Vancomycin-resistant *Enterococcus faecium*





SITUAÇÃO EM PORTUGAL

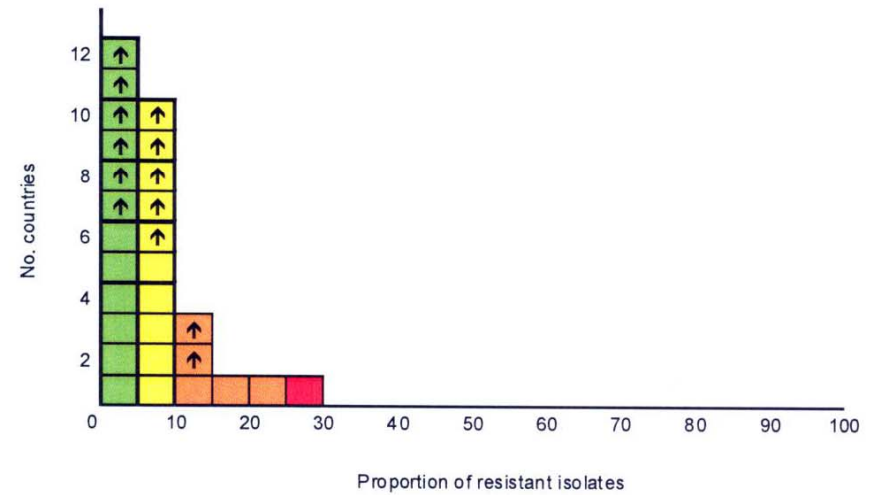
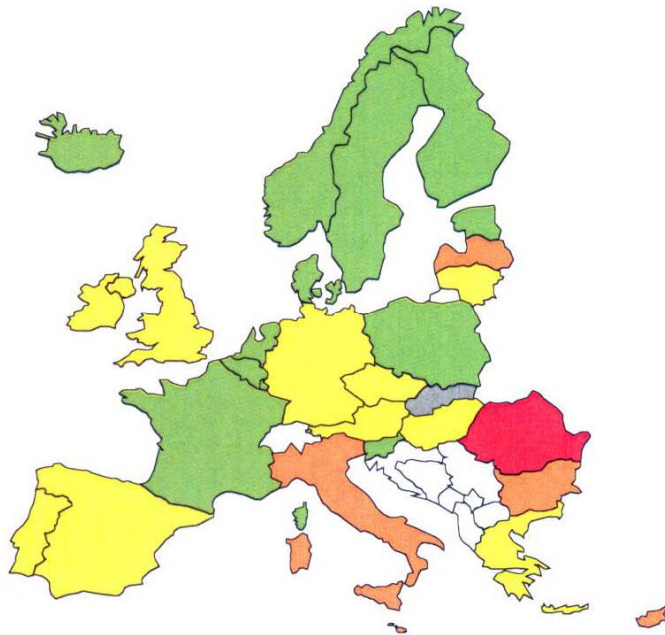
c. Carbapenem-resistant *Pseudomonas aeruginosa*





SITUAÇÃO EM PORTUGAL

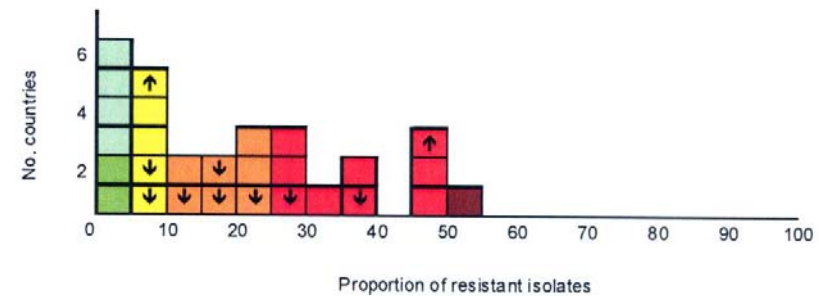
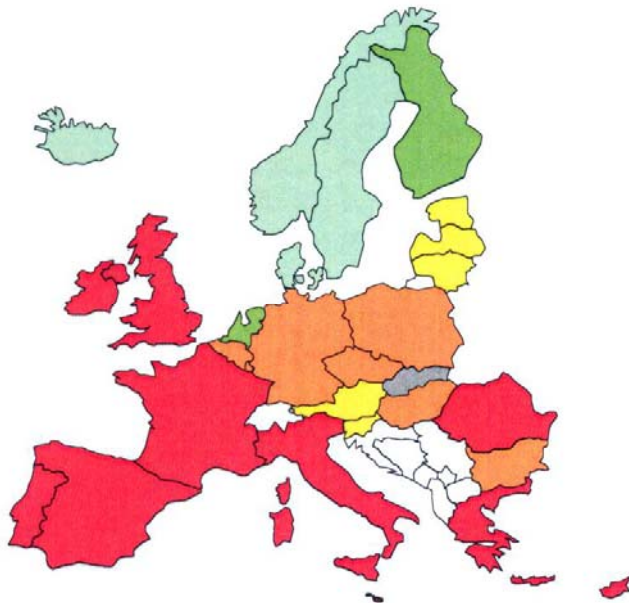
a. Third-generation cephalosporin-resistant *Escherichia coli*





SITUAÇÃO EM PORTUGAL

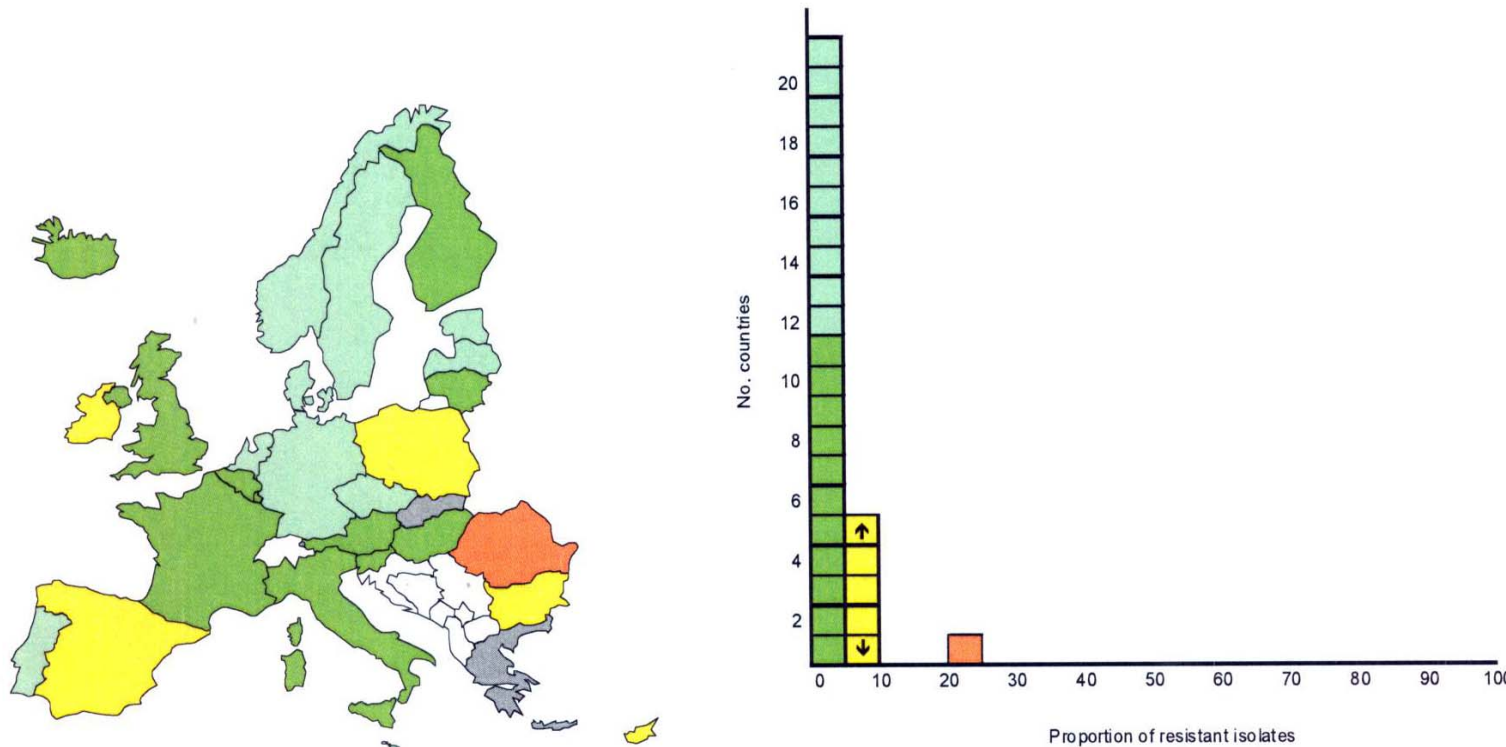
a. Methicillin-resistant *Staphylococcus aureus* (MRSA)





SITUAÇÃO EM PORTUGAL

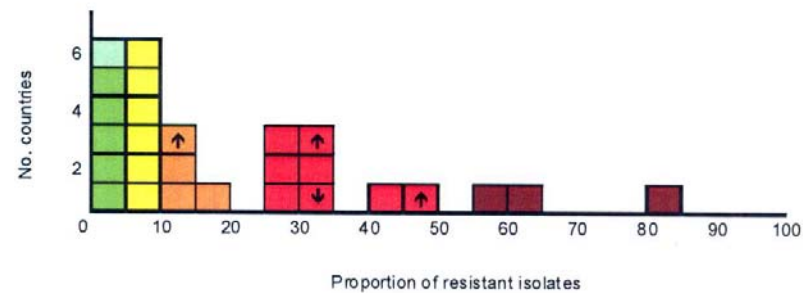
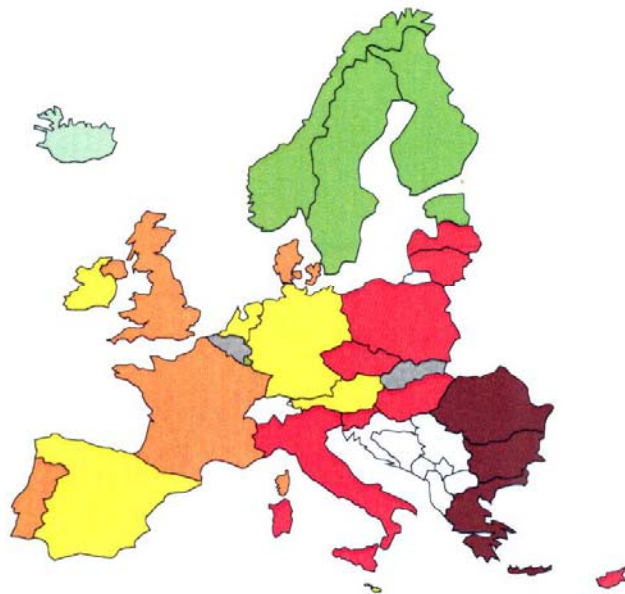
c. Penicillin-resistant *Streptococcus pneumoniae*





SITUAÇÃO EM PORTUGAL

b. Third-generation cephalosporin-resistant *Klebsiella pneumoniae*

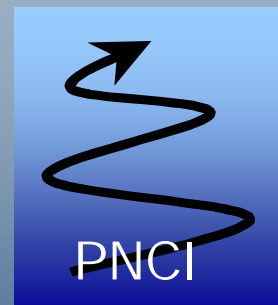




O inquérito nacional de prevalência das infeções associadas aos cuidados de saúde, realizado em Maio de 2003, envolvendo 67 hospitais e 16373 doentes, identificou uma prevalência de 8,4% de doentes com IACS (MRSA: 50%) e uma prevalência de 22,7% de doentes com infeção adquirida na comunidade. O último inquérito de prevalência de infeção realizado em 25 de Março de 2009, envolvendo 114 hospitais e 21 459 doentes, identificou uma prevalência de 9,8% de doentes com IACS (MRSA: 70%) e uma prevalência de 22,3% de doentes com infeção adquirida na comunidade.



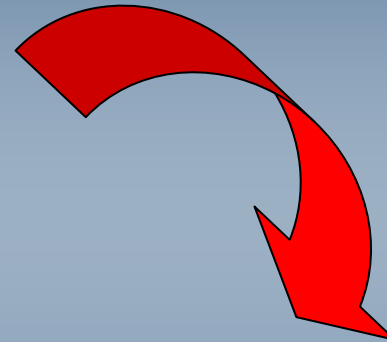
ESTRATEGIAS DE ACTUAÇÃO NACIONAL



**Programa Nacional de Prevenção
das Resistências aos Antimicrobianos**



Programa Nacional de Prevenção das Resistências aos Antimicrobianos



HORIZONTE TEMPORAL

O Programa desenvolver-se-á em dois
grandes momentos:

Implementação  2014,
Consolidação  2019.



Programas de Vigilância Epidemiológica IACS

- **Helics-UCI**
 - **Helics-CIRURGIA**
 - **Infecções adquiridas nas UCI Neo-Natais**
 - **Infecções Nosocomiais da Corrente Sanguínea**
 - **Infecções adquiridas nas Unidades de Diálise**
 - **Microrganismos Epidemiologicamente Importantes**
 - **Estudo de Prevalência de IACS nos Hospitais**
- Rede Europeia**



- Insuficiente informação sobre RA
- Insuficiente informação sobre IACS
- Insuficiente informação sobre EA
- Insuficiência de recursos e de suporte organizacional



- Programa Nacional de Prevenção e Controlo das IACS
- Programa Nacional de Prevenção das resistências aos antimicrobianos
- Sistema Nacional de Notificação e Aprendizagem em Segurança do Doente



Organização/Operacionalização/Dinamização de:

- CCI
- Comissões de Antibióticos e de Farmácia e Terapêutica
- Serviços de Segurança do Doente/Gestão de Risco



- Programa Nacional de Prevenção e Controlo das IACS
- Programa Nacional de Prevenção das resistências aos antimicrobianos
- Sistema Nacional de Notificação de Incidentes e Eventos Adversos

3 Níveis de intervenção

- Registo contínuo, análise, interpretação e informação de retorno aos profissionais
- Recomendações de boa prática
- Formação e informação

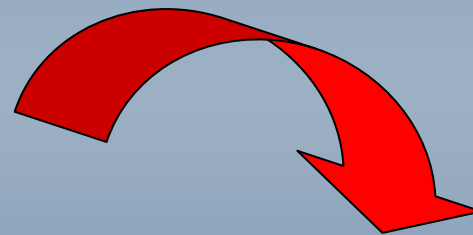
População alvo

Doentes/Profissionais de saúde

- Cuidados de Saúde Primários
- Hospitais
- Unidades de Cuidados Continuados Integrados
- Unidades Privadas de Saúde



Programa Nacional de Prevenção das Resistências aos Antimicrobianos



**Comissão Técnica para conceber,
implementar e monitorizar o programa**



Organizações	Competencias
Instituto Nacional de Saúde, Dr Ricardo Jorge (INSA)	Laboratório Nacional de Referência
Laboratórios Hospitalares	Referência nalguns microrganismos (ex:Virologia, <i>Legionella</i>, <i>Pneumococcus</i>, <i>Staphylococcus</i>...)
INFARMED	Vigilância Epidemiologica da prescrição e consumo de antimicrobianos
Serviços veterinários	Vigilância Epidemiologica da prescrição e consumo de antimicrobianos e Controlo do consumo
Peritos Nacionais em RA	Contributos para o Programa
Administrações Regionais de Saúde	Coordenação, regulação e implementação regional: organização de comissões de antibióticos regionais e disseminação de boas práticas, envolvendo Hospitais, UCSP, UCCI, Farmacêuticos e Comunidade



Programa Nacional de Prevenção das Resistências aos Antimicrobianos

Estratégias:



- **Vigilância**
- **Controlo e Prevenção**
- **Promoção da educação, informação e formação do público e dos profissionais de saúde**



Programa Nacional de Prevenção das Resistências aos Antimicrobianos

Objectivo



Promover o uso racional dos antimicrobianos

Desenvolver estratégias para estabelecer e disseminar o conhecimento público acerca da necessidade de usar adequadamente os antimicrobianos, reduzindo a sua utilização, eliminando o uso desnecessário para diminuir a resistência antimicrobiana



Programa Nacional de Prevenção das Resistências aos Antimicrobianos

Objectivos específicos:



- Reduzir o consumo de antibióticos
- Assegurar que quando o tratamento antibiótico é necessário, os antibióticos são tomados adequadamente;
- Aumentar o conhecimento acerca do facto de que os antibióticos deixarão de ser efectivos se não forem usados correctamente.



METAS

- Até ao final do ano de 2011, conhecer a incidência das resistências aos antimicrobianos em 60% das US;
- Até ao final do ano de 2011, conhecer os consumos de antimicrobianos em 60% das US;
- Até ao final do ano de 2013, reduzir em 5% a incidência das resistências aos Antimicrobianos em 30% das US



ESTRATÉGIAS DE ACTUAÇÃO NACIONAL

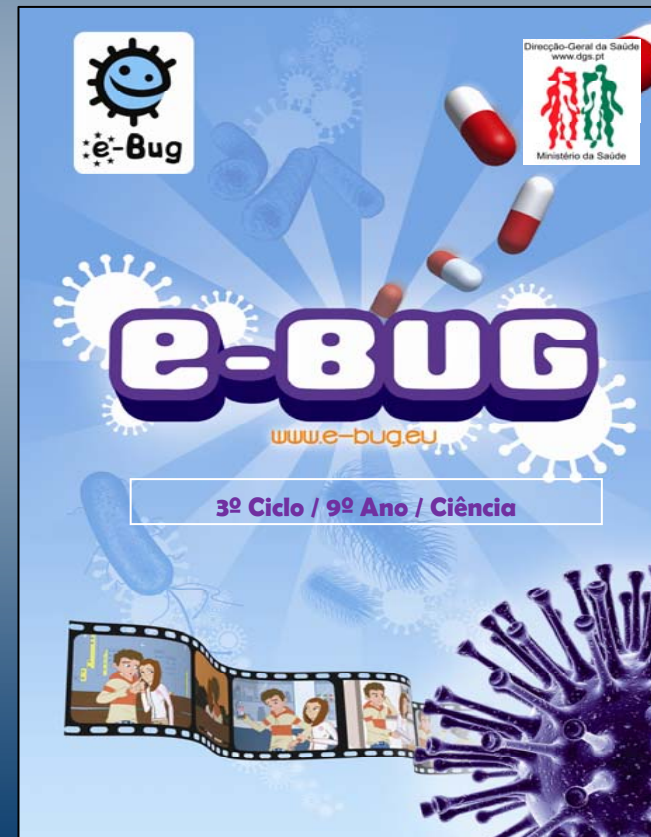
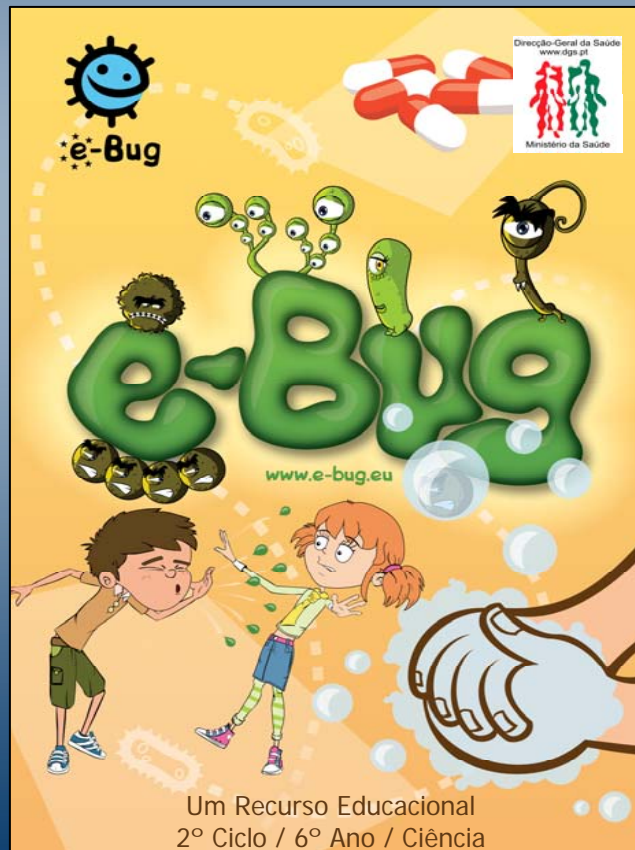
- Reconhecimento das taxas de microrganismos resistentes aos antimicrobianos como um indicador a utilizar na contratualização e na acreditação das US;
- Desenvolver um sistema de VE que permita a detecção precoce de MR (alerta rápido), avaliação das resistências e comunicação às US;
- Implementar de forma progressiva medidas para o controlo de MR;
- Garantir a formação dos profissionais de saúde e informação do público sobre a ameaça da resistência aos antimicrobianos e das medidas para a sua prevenção;

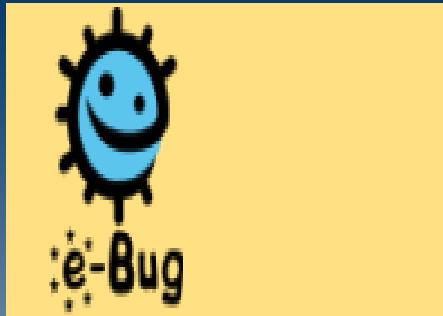


- **Garantir a formação dos profissionais de saúde e informação do público sobre a ameaça da resistência aos antimicrobianos e das medidas para a sua prevenção;**
- **Incentivar as unidades de saúde a criarem e dinamizarem CFT/CA;**
- **Criação de uma rede nacional de CFT/CA em articulação com os Grupos Coordenadores Regionais de Controlo de Infecção;**
- **Realizar sistematicamente auditorias internas às práticas de prescrição de antimicrobianos;**
- **Propor políticas de racionalização de utilização de antibióticos;**
- **Disponibilizar mais e melhor informação ao utilizador da rede de prestação de cuidados e ao público**
- **Promover a investigação na área dos mecanismos, impacto e prevenção das resistências aos antimicrobianos;**
- **Facilitar o desenvolvimento de novos antimicrobianos,**



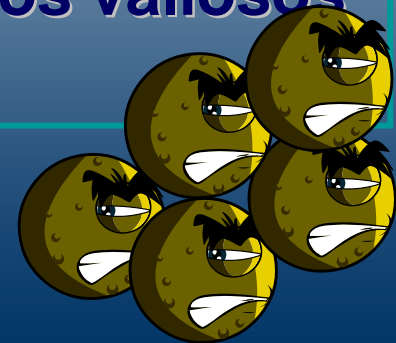
Um recurso educativo europeu para as escolas





Objectivos do e-Bug?

Transmitir aos alunos o que são microrganismos, como se transmitem, como se propagam as doenças infecciosas, como podem ser prevenidas por medidas simples de higiene e pelo uso de vacinas. Faz-se também um apelo ao uso apropriado de antibióticos, que são recursos terapêuticos valiosos que não podem ser mal utilizados.





Departamento da
Qualidade na Saúde

Direcção-Geral da Saúde
www.dgs.pt



Ministério da Saúde



e-Bug

Comunidade Europeia Projecto nacional

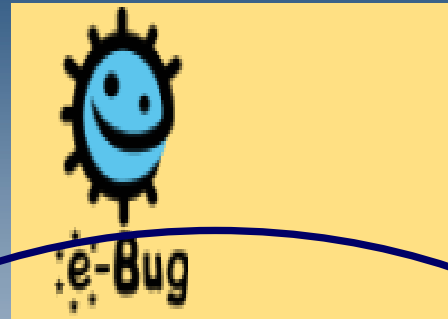
- Competências do Departamento da Qualidade na Saúde e da Direcção de Serviços de Protecção e Promoção da Saúde
 - Articulação - Ministérios da Educação e Saúde
-
- **Intervenção na escola**
 - **Campanhas nacionais de educação das crianças e famílias**



Áreas abrangidas:

- **Uso adequado de antibioticos**
- **Higiene das Mãos**
- **Higiene Respiratória**
- **Importância da vacinação**





Portugal é um dos países europeus onde se regista maior consumo de Antibióticos



As resistências aos antibióticos aumentam à medida que aumentam os consumos de antibióticos





Estratégia Europeia Comunitária 2001

Promoção de campanhas para prevenir o uso desadequado de
agentes antimicrobianos

Para:

- Alertar para o problema das resistências aos antimicrobianos
- Promover uma prescrição adequada
- Promover uma boa utilização dos antibióticos
- Promover a higiene
- Promover a vacinação



Departamento da
Qualidade na Saúde

Direcção-Geral da Saúde
www.dgs.pt



Ministério da Saúde

Importância do e-Bug

“O que aprendemos em crianças acompanha-nos na nossa vida pessoal e profissional”

Metade das consultas de saúde infantil são
por infecção

Na sua maioria respiratórias

Os antibioticos são os medicamentos mais
receitados às crianças



**Se reduzirmos as infecções na infância reduzimos o uso
de antibioticos**

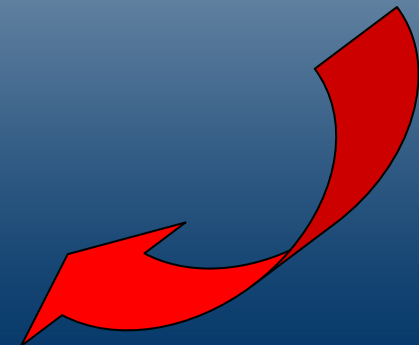


A intervenção nas Escolas pode ajudar a quebrar a cadeia de infecção

**Os professores dispõem de um
importante recurso fácil de
utilizar**

- **Equipas de Saúde Escolar**
- **Grupos Coordenadores
Regionais de Controlo de Infecção**

**APOIOS
DA
SAÚDE**





World Alliance for Patient Safety



FIRST GLOBAL PATIENT SAFETY CHALLENGE

*medidas simples
salvam vidas*



Adapted with permission from
Canada's Hand Hygiene Campaign



*Higiene das
mãos uma
Responsabilidade
partilhada*

**PARA REDUZIR AS INFECÇÕES ASSOCIADAS AOS
CUIDADOS DE SAÚDE**



Infecções Associadas aos Cuidados de Saúde (IACS)

Inquérito de Prevalência de Infecção

25 Março 2009

Total IACS	11.0%
Total Doentes com IACS	9,8%
Total de infecções da Comunidade	22,3
Total de Doentes com infecções da Comunidade	20,9%

Avaliação de Base



Adesão à Higiene das Mãos

46,7%



Tornar simples o Controlo de infecção



Parao reduzir as Infecções
Associadas aos Cuidados de Saúde



Departamento da
Qualidade na Saúde

Direcção-Geral da Saúde
www.dgs.pt



Ministério da Saúde

18 de Novembro

CONSTIPAÇÃO? GRIPE?
TRATE-SE
SEM ANTIBIÓTICOS



Uma iniciativa da União Europeia
no domínio da saúde



CONSTIPAÇÃO? GRIPE?
TOME CUIDADO
ANTIBIÓTICOS NÃO!



Uma iniciativa da União Europeia
no domínio da saúde



Dia Europeu
dos Antibióticos



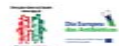
Uma iniciativa da União Europeia
no domínio da saúde



CONSTIPAÇÃO? GRIPE?
PONHA-SE BOM
SEM ANTIBIÓTICOS



Uma iniciativa da União Europeia
no domínio da saúde





Departamento da
Qualidade na Saúde

Direcção-Geral da Saúde
www.dgs.pt



Ministério da Saúde

Obrigada pela vossa atenção

Para mais informações visitar o site

<http://www.dgs.pt/>

e/ou contactando através de:

cristinacosta@dgs.pt

mgsilva@dgs.pt

enoriega@dgs.pt